

© Centro Aletti - LIPA Edizioni

Marko Ivan Rupnik. *Dormição da Virgem*.
Igreja Madre Nostra. Pistoia, Itália, 2018.

**Assunção de nossa Senhora:
na *Dormição*
a morte não é o fim de tudo.**

OS EVANGELHOS não falam sobre o fim da VIDA DE MARIA, porém existe uma antiga Tradição Patrística com informações providas dos apócrifos que deu base ao Ofício Litúrgico do dia 15 de agosto.

Enquanto no Ocidente a solenidade se denomina “**ASSUNÇÃO DA VIRGEM MARIA**”, no Oriente, em grego ou eslavo, é a **DORMIÇÃO DA MÃE DE DEUS** que se refere aos últimos instantes terrenos da Virgem, quando, segundo a Tradição, os apóstolos se reuniram ao seu redor e Cristo veio buscar sua alma.

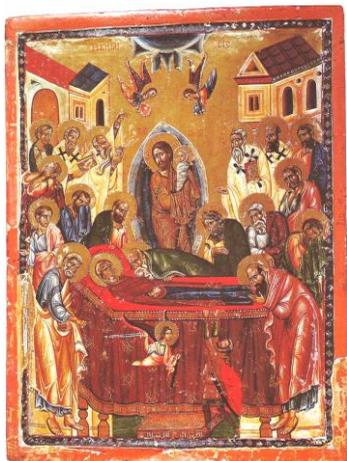


Figura 1: *Dormição* de Maria. Ícone. Monastério de Santa Catarina, Monte Sinai, Egito. Século XIII.

A **Dormição** é a última das grandes festas do ano litúrgico bizantino. Na Igreja Católica Ortodoxa, o Ano Litúrgico começa em 8 de setembro, com a NATIVIDADE DA VIRGEM, e termina em 15 de agosto, com a **DORMIÇÃO**.

Essa festa permaneceu comum no Oriente e no Ocidente por mais de um milénio. Há representações iconográficas na Basílica Santa Maria Maior e na Basílica Santa Maria in Trastevere, ambas em Roma. O termo Assunção, que provém da França, é bem mais tardio. [1]

As narrativas da **Dormição** fazem parte dos escritos apócrifos do Novo Testamento, que constituem uma literatura florescente nos primeiros séculos da Igreja. O desenvolvimento destes relatos sobre a morte da Mãe de Deus deve-se ao Concílio de Éfeso (431), que fixou a atenção sobre a eminente dignidade da Virgem Maria. Nesse Concílio, MARIA recebeu o título de **Theotokos**, quer dizer, a **Mãe de Deus**.

O relato geral sobre o destino de Maria é semelhante nesses

textos apócrifos, apenas com certas variações. MARIA recebe o anúncio da sua morte, pelo Arcanjo Gabriel, que lhe dá uma palma. Ela prepara então tudo o que é necessário e profere a sua última oração. Os apóstolos e discípulos são milagrosamente transportados pelas nuvens. Os doentes reúnem-se perto da casa de MARIA em Jerusalém, onde muitas maravilhas se manifestam. Jesus aparece para acolher a sua mãe, acompanhado por falanges celestes. Recebe então a alma de MARIA.

O Papa Pio XII, em 1 de novembro de 1950, definiu o ***Dogma da Assunção da Virgem Mãe de Deus*** à glória celeste de alma e corpo. Na Constituição, o Pontífice usou a riqueza das fontes das liturgias orientais em muitas referências, dentre as quais afirma que: ***“E na liturgia bizantina a assunção corporal da virgem Maria é relacionada diversas vezes não só com a dignidade da Mãe de Deus, mas também com os outros privilégios, especialmente com a sua maternidade virginal”***. [2]

Na Constituição do Papa Pio XII, é relatado um breve hino extraído também de uma festa bizantina recitada pelos cristãos de tradição constantinopolitana: ***“Deus Rei do Universo, concedeu-vos privilégios que superam a natureza; assim como no parto vos conservou a virgindade, assim no sepulcro vos preservou o corpo da corrupção e o co glorificou pela divina translação.”*** [3]

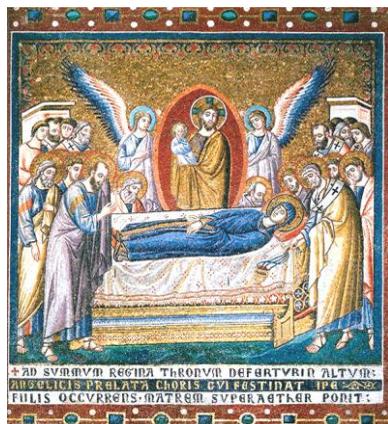


Figura 2: Pietro Cavallini. *Dormição da Virgem*. Mosaico. Basilica de Santa Maria in Trastevere, Roma, Itália. Séculos XIII-XIV.

No mesmo documento, Pio XII cita S. João Damasceno, pois o Santo Doutor da Igreja ***“se distingue como pregoeiro dessa tradição”***, e lembra também S. Germano de

Constantinopla, que é autor do hino das vésperas que se segue: **“Vinde de todos os confins do Universo, cantemos a bem-aventurada trasladação da Mãe de Deus. Nas mãos do Filho ela depositou a sua alma sem pecado, com a sua Santa Dormição o mundo é vivificado, e é com salmos e cânticos espirituais, em companhia dos anjos e dos apóstolos que Ele a celebra na alegria.”** [4]

No ícone, a alma de MARIA está nas mãos de Cristo, como está escrito no livro da Sabedoria 3,1: *“a alma dos justos está nas mãos de Deus”*. Cristo tem nas mãos a alma de sua Mãe, e a segura com a mesma ternura com a qual ela tinha nos braços o Deus incarnado, o Menino Jesus. Observamos a realidade da morte: a alma sai do corpo, mas não desce ao *sheol*, aos infernos, como corresponderia a concepção hebraica, nem mesmo sai direto para o céu.

Existe algo surpreendente e dogmático e mais profundo no ícone. A Mãe de Deus não está na cena central subindo aos

céus. Ao contrário, é Cristo que desce à Terra em Glória, cercado de querubins, assim como será no final dos tempos.

E a passagem desta vida a outra se efetua, portanto, por meio de Cristo, da sua Presença. Por sua Mãe, a última vinda de Cristo é de certa forma antecipada, porque MARIA é o *escathon*, quer dizer, a última perfeição da Criação. Assim, a Igreja encontra aqui a sua melhor expressão para a Segunda Vinda de Cristo à Terra: é a realidade do futuro que se espera, porém para os Santos está sempre já presente.



Figura 3: Marko Ivan Rupnik.
Dormição. Santuário Nacional de Mátraverebély-Szentkút, Hungria, 2014.

A *Dormição* da Mãe de Deus é a expressão firme desta esperança, plena de certeza. O significado de tal ícone pode

ser expresso por este pensamento de Cristo: “*se a Mãe me deu um corpo físico agora eu lhe dou a vida eterna*”. [5] De facto, se a figura central no ícone da Natividade era a Virgem, aqui, Cristo tem nos braços a Mãe como uma criança, isto é o novo nascimento da Virgem.



Figura 4: Marko Ivan Rupnik. *Dormição*. Santuário Nacional de Mátraverebély-Szentkút, Hungria, 2014.

Deus é amor (1Jo 4,8) e tudo o que está envolvido no amor passa para a eternidade porque está escrito: que o amor dura eternamente (I Cor 13, 8). Passa-se para a eternidade com cada gesto de amor realizado, pois cada gesto de amor passa de facto à eternidade, para a memória eterna de Deus. O amor torna eternas as coisas. Maria, que pelo *fiat*, na Anunciação, foi

penetrada pelo amor divino, não poderia ter seu corpo subjugado à corrupção da terra. A *Dormição* é o grande mistério, pleno de esperança para todos os nossos pequenos gestos de amor. [6]

A liturgia da festa não se limita a assinalar a morte de MARIA, ultrapassa essa dimensão ao celebrar a passagem de MARIA ao céu em corpo e alma. Isso está claramente representado no ícone da *Dormição*. MARIA pode ser considerada como aquela que tem uma morte santa, ela é o nosso modelo na prova da morte. A passagem de MARIA em corpo e alma ao céu é uma antecipação da ressurreição geral. É a festa da natureza humana: todo crente deve tomar MARIA como modelo para alcançar a deificação.



Figura 5: Marko Ivan Rupnik. *Dormição da Virgem*. Igreja Madre Nostra. Pistoia, Itália, 2018.

A Assunção “comemora um facto e atualiza a doutrina e projeta sobre a nossa vida transitória uma luz de eternidade. Esse facto, embora não relatado pela Escritura, se tornou uma realidade na consciência da Igreja através da Tradição. MARIA, que é mulher e que morre na terra como todo ser humano, alcança o seu Filho que é Deus e que está no céu. Ademais, esta mulher que podemos legitimamente chamar de representante da humanidade enquanto Nova Eva, mulher perfeita enquanto pura Mãe de Deus, não perdeu nenhum de

seus atributos naturais, não se abstraiu em alguma alegoria impalpável: ela permanece MARIA. Mas o que ela é, no esplendor do seu ser real, as festas no-lo desvelam”. [7]

Contemple as imagens acima apresentadas, cujos símbolos unem o mundo sensível ao suprassensível, reduzem a distância e permitem viver um tipo de contemporaneidade. É uma realidade espiritual onde espiritual é tudo o que, na ação do Espírito Santo, se fala de Deus, se recorda de Deus, se comunica com Deus e se conduz a Deus.

[1] DONADEO, 1988, p. 67.

[2] Constituição Apostólica do Papa Pio XII – *Munificentissimus Deus* – sobre a definição do dogma da Assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao céu.

[3] Idem.

[4] DONADEO, 1988, p. 66.

[5] RUPNIK, Marko Ivan.; ŠPIDLÍK. p. 103.

[6] Cf. RUPNIK, Marko Ivan.; ŠPIDLÍK. *La fede secondo l'icona*. p. 104.

[7] DONADEO, 1988, pp. 66-67.

Bibliografia

DONADEO, Maria. *O ano litúrgico bizantino*. São Paulo: Editora Ave Maria, 1988.

DONADEO, Maria. *Os ícones de Cristo e dos Santos*. São Paulo: Editora Ave Maria, 1997.

MARCOS, José João dos Santos. *A beleza da Virgem Maria: 12*

catequeses sobre Nossa Senhora. Lisboa: Paulus Editora, 2017.

RAVASI, Gianfraco. *Os rostos de Maria na Bíblia*. Tradução Maria Pereira. Lisboa: Paulus Editora, 2008.

RUPNIK, Marko Ivan.; ŠPIDLÍK, Tomas. *La fede secondo le icone*. Roma: Lipa, 2000.

Créditos das imagens

Figura 1: *Dormição de Maria*. Ícone. Monastério de Santa Catarina. Monte Sinai, Egito. Século XIII. Disponível em <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Koimesis_Icon_Sinai_13th_century.jpg>

Figura 2: Pietro Cavallini. *Dormição da Virgem*. Mosaico. Santa Maria in Trastevere. Roma, Itália. Séculos XIII-XIV.

Disponível em <<https://it.wahooart.com/@/8Y35YM-Pietro-Cavallini-Arcobasilica:-6.-Dormizione-della-Vergine>>

Figuras 3: Marko Ivan Rupnik. *Natividade*. Santuário Nacional de Mátraverebely- Szentkút, Hungria. 2014.

Disponível em <<https://www.centroaletti.com/opere/santuario-nazionale-matraberebely-szentkut-2014/>>

Figuras 4: Marko Ivan Rupnik. *Dormição*. Santuário Nacional de Mátraverebely- Szentkút, Hungria. 2014.

Disponível em <<https://www.centroaletti.com/opere/santuario-nazionale-matraberebely-szentkut-2014/>>

Figura 5: Marko Ivan Rupnik. *Dormição da Virgem*. Igreja de *Maria Madre Nostra*. Pistoia, Itália. 2018.

Disponível em <<https://www.centroaletti.com/opere/chiesa-di-maria-madre-nostra-a-pistoia-2018/>>

Imagem de abertura: Marko Ivan Rupnik/Centro Aletti

WILMA STEAGALL DE TOMMASO

Doutora em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora no Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS SP). Membro Pesquisadora da Sociedade Brasileira de Teologia e Ciências da Religião (SOTER). Coordenadora do grupo de pesquisa Arte Sacra Contemporânea: Religião e História, do Laboratório de Política, Comportamento e Media da Fundação São Paulo/PUC-SP – LABÔ.



Woodstock

Jornada Mundial da Juventude

(1 a 6 de agosto)

Lisboa

Portugal: 56%

dos jovens são religiosos

Estudo do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, que vai ser apresentado na UCP, em Lisboa, no passado dia 6 de julho, indica que metade dos jovens religiosos são católicos

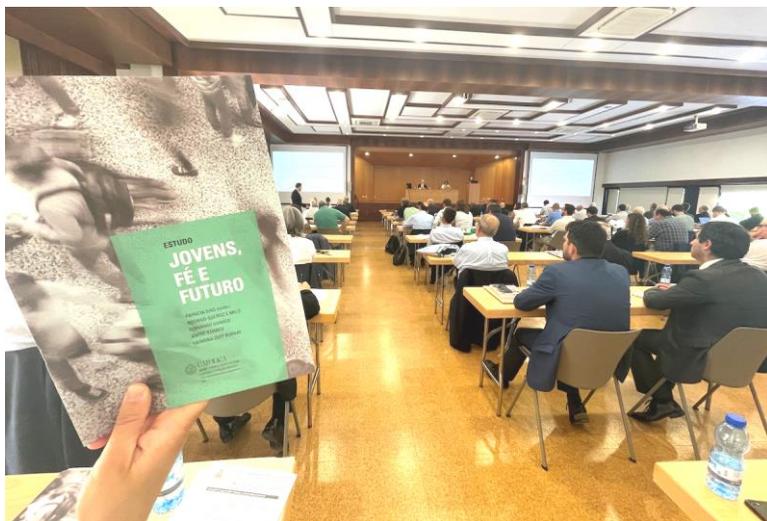


Foto Agência ECCLESIA/PR

Fátima, 21 jun 2023 (Ecclesia) – O CENTRO DE ESTUDOS DOS POVOS E CULTURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA (CEPCEP) da Universidade Católica realizou o estudo “JOVENS, FÉ E FUTURO” e concluiu que mais de metade dos jovens portugueses, 56%, são religiosos e destes 50% afirmam-se católicos.

As principais conclusões do estudo realizado pelo CEPCEP foram debatidas nas Jornadas do Episcopado Português, que hoje terminaram em Fátima, sobre o tema “JMJ Lisboa 2023 – Desafios Pastorais Pós-jornadas para as Dioceses e para a CEP”.

O estudo realizado pelo centro da Universidade Católica Portuguesa vai ser apresentado à comunicação social no dia 6 de julho, em Lisboa, e foi realizado a partir de um questionário *online*, entre abril e outubro de 2022, contando com 2480 respostas de jovens entre os 14 e os 30 anos.

O estudo “JOVENS, FÊ E FUTURO” foi realizado para a Conferência Episcopal Portuguesa e, após a apresentação na UCP e a realização da Jornada Mundial da Juventude, vai fazer parte de uma publicação que inclui análises aos dados apurados, onde estão também refletidos os valores, os desafios do futuro e o envolvimento dos jovens na construção do futuro.

Na conclusão das Jornadas Pastorais do Episcopado, onde foram apresentados os desafios que a JMJ Lisboa 2023 coloca à Igreja Católica em Portugal, tanto pelos organizadores da jornada como por responsáveis pela Pastoral Juvenil nas dioceses, o presidente da CEP afirmou que o estudo apresentado pelo CEPCEP “faz parte do processo de escuta” desenvolvido pela Igreja, nomeadamente no contexto do Sínodo dos Bispos.

Na conclusão das Jornadas Pastorais do Episcopado, D. José Ornelas apontou à realização da Jornada Mundial da Juventude, entre os dias 1 e 6 de agosto, afirmando que é ocasião de “fazer festa de Igreja”.

“Vamos fazer a festa com os nossos jovens e com os jovens que vão chegar”, disse o presidente da CEP.

Para o bispo de Leiria-Fátima, Portugal vai mostrar que é feito de “gente que acolhe e vive a alegria de ser Igreja”, em todas as dioceses do país, nos Dias nas Dioceses, e depois na semana da JMJ, em Lisboa e nas dioceses de Setúbal e Santarém, que são também de acolhimento dos jovens que participam nos eventos centrais da jornada.

“Aí vamos estar todos, com fé, porque estamos a fazer uma coisa que é muito importante para a Igreja toda e para o mundo”, afirmou.

Após a realização das Jornadas Pastorais do Episcopado, que este ano tiveram a participação dos responsáveis pelos Comitês Organizadores Diocesanos da JMJ Lisboa 2023 e de vários serviços da CEP, os bispos vão realizar uma Assembleia Plenária; no fim dos trabalhos, esta quarta-feira, será divulgado um comunicado.

PR

[https://agencia.ecclesia.pt/portal/portugal-56-dos-jovens-s%c3%a3o-religiosos/\(20-06-2023\)](https://agencia.ecclesia.pt/portal/portugal-56-dos-jovens-s%c3%a3o-religiosos/(20-06-2023))

o porvir do cristianismo

Por JORGE TEIXEIRA DA CUNHA

UM ESTUDO RECENTE mostra que mais de metade dos jovens portugueses se declaram religiosos e, desses, a grande maioria afirma-se católica. Segundo o mesmo estudo, pode concluir-se que a fé religiosa tem influência nos critérios de valor, nas preocupações com o futuro, com a procura da felicidade. Segundo esse estudo de opinião “Jovens, Fé e Futuro”, realizado por um serviço da Universidade Católica Portuguesa, os jovens assinalam que os seus critérios de valor assentam no respeito, na liberdade, na honestidade. Mostram-se menos interessados no ativismo do que no voluntariado e dão um grande valor à vivência orante. A realização deste estudo pretende conhecer os jovens de hoje, sobretudo os jovens portugueses que o Papa Francisco vai encontrar nas próximas semanas. A guerra, as alterações climáticas, a discriminação, o futuro do trabalho como realização pessoal constituam preocupações maiores dos jovens de hoje. Muitos dos que responderam gostam de

conhecer outras confissões religiosas e alguns afirmam até participar noutras formas de culto. Um documento como este tem um valor, mas é necessário avaliá-lo com o olhar da teologia e é nesse sentido que vamos fazer algumas observações.

Há quase meio século o historiador Jean Delumeau escreveu um livro com o título provocador, em forma de pergunta: o cristianismo vai morrer? O respeitado intelectual católico e profundo crente defendia a ideia de que o cristianismo, enquanto realização cultural como o conhecemos, está em profunda transformação e pode mesmo vir a morrer tal como o conhecemos. Claro que ele não queria anunciar o fim da fé em Jesus Cristo, na qual, de resto, morreu piamente e pacificamente. O que queria dizer é que as práticas culturais, as ideias, as hierarquias de valor não são eternas e que a fé cristã pode conviver com novas formas de encarnação histórica. Assim aconteceu no passado, sendo que o cristianismo antigo não foi igual ao medieval nem ao moderno. E

nesse sentido que podemos perguntar o que está a acontecer no tempo em que vivemos. É que, mesmo que afirmem continuar em grande medida crentes, os nossos jovens urbanos e não só, mantêm uma espiritualidade aberta ao divino, gostam de celebrar, mas vão dando sinais evidentes de que o seu mundo religioso é diferente do passado.

Temos, pois de estar atentos ao que morre e ao que não morre do cristianismo, tal como o temos hoje.

Num certo sentido é-nos permitido afirmar que o cristianismo é o porvir de toda a realidade e que sem fé não há futuro. Mas é necessário ter em conta que apenas podemos validar a nossa afirmação de estivermos imbuídos da proximidade entre Deus e a vida, segundo a profunda visão da teologia joânica. Por isso, a religião sem a qual não há porvir é a que se centra na experiência da fé e a que coincide com a experiência da vida celebrada. Esta aproximação entre fé e vida terá de ser o centro da nova evangelização. Claro que é necessário pensar de novo a

teologia e a sua tradição, de forma a fazer dela a metáfora viva do frente a frente com Deus, segundo a vivência de Jesus. Haverá aqui um grande trabalho para as nossas faculdades de teologia que se encontram em declínio acentuado e com pouca vitalidade. Nem o realismo do passado medieval, nem a metafísica idealista moderna nos servem para esta abertura do horizonte da vida absoluta que aos homens faz humanos, justifica os outros viventes e dá sentido ao cosmos.

Esta via de uma nova forma de cristianismo não será um regresso ao passado da administração religiosa, da moral codificada, da organização clerical. Será uma nova pastoral que assinala as fontes da vida e conduz até elas. Será uma nova racionalidade que responde às preocupações dos jovens com o futuro das condições para o melhoramento da vida dos viventes. Será uma nova ética que dá entrada na felicidade real e livra do medo apocalíptico que perturba tantas mentes de hoje.

In, *Voz Portucalense*,
(22-07-2023).

A partir de hoje até SETEMBRO, a *Folha Dominical* suspende a publicação semanal. Até lá, Boas Férias!